

# Relatório global Normas e Directrizes Africanas para a Garantia da Qualidade no Ensino Superior (ASG-QA)

Resultado do projeto de divulgação da rede de  
GQ

Implementado por  
RAFANAQ,  
EAQAN, CNAQ

Apoiado pela  
Iniciativa HAQAA2

## Tabela de Conteúdos

|                                                                                                            |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. Introdução.....</b>                                                                                  | <b>2</b>  |
| <b>2. Metodologia.....</b>                                                                                 | <b>6</b>  |
| <b>Metodologia de cartografia: .....</b>                                                                   | <b>6</b>  |
| <b>Apresentação dos resultados .....</b>                                                                   | <b>7</b>  |
| Apresentação de Resultados Globais para o mapeamento .....                                                 | 8         |
| Apresentação dos resultados do CAMES .....                                                                 | 23        |
| Apresentação dos resultados da IUCEA .....                                                                 | 24        |
| Limitações dos resultados obtidos.....                                                                     | 25        |
| <b>Metodologia para a implementação de actividades de divulgação .....</b>                                 | <b>25</b> |
| <b>3. Análise dos resultados do estudo cartográfico e implementação de actividades de divulgação .....</b> | <b>26</b> |

# 1. Introdução

No seguimento do desenvolvimento das Normas e Directrizes Africanas para a Garantia da Qualidade (ASG-QAA) no âmbito da iniciativa HAQAA (Harmonização, Garantia da Qualidade e Acreditação em África), iniciada pela União Europeia no contexto da Parceria África-UE, muitas actividades foram levadas a cabo pelo consórcio de implementação do HAQAA e partes interessadas, para promover e implementar o ASG-QA. Por exemplo, foram organizadas em alguns países africanos avaliações de agências de garantia da qualidade e "visitas de consultoria" a agências emergentes para testar a relevância do ASG-QA e para dar às estruturas dos países em causa a oportunidade de se posicionarem em relação a elas. Para facilitar ainda mais a utilização do ASG-QA, foi desenvolvido um Guia sobre como utilizar o ASG-QA em instituições de ensino superior e agências de garantia da qualidade. E, como primeira iniciativa colectiva através de linhas linguísticas, foi lançada no último ano da segunda fase da Iniciativa HAQAA uma actividade de divulgação de três organizações de diferentes regiões africanas, para avaliar a utilização generalizada do ASG-QA em África.

Este projecto, a seguir denominado "projecto de divulgação da Rede de Garantia da Qualidade", foi implementado por duas redes de garantia da qualidade e uma agência nacional de garantia da qualidade, nomeadamente a Rede Francófona Africana de Agências Nacionais de Garantia da Qualidade (RAFANAQ), a Rede de Garantia da Qualidade da África Oriental (EAQAN) e o Conselho Nacional de Garantia da Qualidade de Moçambique (CNAQ).

representando a área de língua portuguesa.

- **A Rede Africana Francófona de Agências Nacionais de Garantia da Qualidade (RAFANAQ)** foi criada em 2020 em Dakar, Senegal, na sequência da reunião internacional do Projecto Shenzhen da UNESCO. É uma rede cuja missão é contribuir para assegurar e melhorar a qualidade do ensino superior, reforçando o trabalho das agências nacionais de garantia da qualidade e outras estruturas com objectivos semelhantes. Os principais objectivos da rede incluem: promover o desenvolvimento da garantia da qualidade, fomentar a colaboração e a partilha de boas práticas, e apoiar os seus membros. Actualmente, a RAFANAQ tem oito membros efectivos constituídos por agências nacionais de garantia da qualidade do Burundi, Guiné, Mali, Marrocos, Mauritânia, Níger, República Democrática do Congo, Senegal e Togo. Inclui também entidades ministeriais responsáveis pela garantia de qualidade de diferentes agências nacionais admitidas como membros associados e entidades participantes nas suas actividades da Argélia, Burkina Faso, Congo, Costa do Marfim, Gabão, Madagáscar, Camarões, República Centro-Africana, Chade e Tunísia.

- **A East African Higher Education Quality Assurance Network (EAQAN)** é uma rede de profissionais de garantia da qualidade nos Estados Parceiros da Comunidade da África Oriental (EAC) que foi formalmente estabelecida em 2012. A visão da EAQAN é ser uma rede internacionalmente reconhecida de profissionais de garantia da qualidade na África Oriental e a missão é promover, melhorar e melhorar a qualidade do Ensino Superior na África Oriental através da implementação de actividades de garantia da qualidade. A história da EAQAN pode ser traçada desde 2007 e 2008, quando o Conselho Inter Universitário da África Oriental (IUCEA), o Serviço Alemão de Intercâmbio Académico (DAAD), a Conferência dos Reitores Alemães (HRK), os Estados parceiros da África Oriental e as Comissões e Conselhos Nacionais seleccionaram e formaram mais de 45 agentes/coordenadores de garantia de qualidade de Universidades e Comissões e Conselhos Nacionais. A formação de responsáveis/coordenadores de garantia da qualidade fez parte do processo de desenvolvimento de capacidades para reforçar os sistemas internos de garantia da qualidade (quality assurance) nas universidades da África Oriental. Os membros da EAQAN incluem redes nacionais de garantia da qualidade de universidades e instituições de ensino superior nos Estados parceiros; universidades e instituições de ensino superior que são membros da IUCEA; comissões e conselhos nacionais responsáveis por assegurar a qualidade do ensino superior nos Estados parceiros; e indivíduos activamente envolvidos em iniciativas de garantia da qualidade do ensino superior nos Estados parceiros da África Oriental. A EAQAN, em conjunto com a IUCEA, DAAD, HRK, HAQAA2, Comissões/Conselhos Nacionais e outros parceiros estratégicos chave, organizou, entre outros, 11 fóruns anuais de garantia da qualidade nos Estados parceiros e 10<sup>th</sup> Assembleia Geral Anual da EAQAN. Os fóruns oferecem aos membros da EAQAN e aos peritos do ensino superior do continente e não só a oportunidade de apresentar documentos sobre questões-chave dos sistemas de garantia de qualidade, práticas e desafios na região, receberem formação adicional para reforçar a capacidade de GQ interna nas suas instituições de ensino e estabelecerem redes com outros profissionais e peritos regionais e internacionais em GQ no ensino superior.
- **CNAQ- O Conselho Nacional para a Garantia da Qualidade do Ensino Superior em Moçambique** é uma organização pública, criada em 2007 através dos Decretos 64/2007 de 31 de Dezembro como o organismo de implementação e supervisão do quadro nacional de garantia da qualidade no país designado como Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia da Qualidade do Ensino Superior (SINAQES) que foi estabelecido através dos Decretos 63/2007 de 31 de Dezembro. O CNAQ é um órgão estatutário supervisionado pelo Ministro da Educação (de 2007 a 2014). Após as eleições gerais de 2014, a estrutura do Governo de Moçambique foi modificada e o CNAQ está agora sob a supervisão do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES). O CNAQ foi estabelecido com a visão de ser uma instituição de referência para a avaliação, acreditação e garantia de qualidade do ensino superior no país, na região e

internacionalmente. A missão do CNAQ é promover a avaliação e acreditação de programas de estudo e instituições de ensino superior e promover mecanismos de garantia da qualidade em linha com as necessidades de desenvolvimento do país e em linha com os padrões de qualidade do ensino superior na região e no mundo (CNAQ, 2016). As principais funções do CNAQ, tal como estabelecidas no Decreto 64/2007, são implementar e supervisionar o SINAQES e assegurar a harmonia, coesão e credibilidade do SINAQES através: i) da realização de avaliações externas das IES, ii) da acreditação das IES; e iii) da participação na promoção da garantia da qualidade do ensino superior em Moçambique. Em 2018, o governo de Moçambique introduziu normas para a acreditação prévia de programas e IES principalmente como um instrumento para assegurar que os novos prestadores de ensino superior cumpram os padrões mínimos de qualidade. O CNAQ foi agora nomeado como a agência que intervém neste processo de acreditação prévia de IES e programas, juntamente com o Ministério do Ensino Superior. Além disso, o CNAQ foi chamado a actuar como entidade de implementação e monitorização do Quadro Nacional de Qualificações do Ensino Superior (QUANQUES- Quadro Nacional de Qualificações do Ensino Superior).

As três organizações implementaram o projecto em conjunto, a fim de apoiar o desenvolvimento e harmonização da garantia de qualidade em África através da divulgação do ASG-QA. Este projecto foi financiado pelo HAQAA2, como parte de uma selecção mais vasta de projectos de disseminação que atribuíram cursos de formação HAQAA2 sobre garantia de qualidade externa e interna.

O projecto de disseminação também envolveu importantes organizações regionais como a CAMES e a IUCEA:

- **O Conselho Africano e Malgaxe para o Ensino Superior (CAMES)** é um organismo intergovernamental que promove a excelência e harmonização do ensino superior e a garantia de qualidade na sua área. Reúne dezanove países africanos francófonos e malgaxes. O CAMES desenvolveu, entre outras coisas, instrumentos de avaliação institucional e programas de formação. Avalia instituições e programas de formação no âmbito do seu Programa de Reconhecimento e Equivalência de Diplomas (PRED).
- **A IUCEA** é uma instituição estratégica da Comunidade da África Oriental (EAC) que foi criada em 1970. É responsável pela coordenação da harmonização do Ensino Superior e Investigação na EAC. Em colaboração com comissões e conselhos nacionais para o ensino superior, universidades e instituições de ensino superior nos Estados parceiros da EAC, peritos em garantia da qualidade, organismos profissionais, peritos do meio académico e da indústria, e partes interessadas no ensino superior, a IUCEA, entre outros, coordena o desenvolvimento e o estabelecimento de directrizes regionais de garantia da

qualidade. A IUCEA está também envolvida como parceiro estratégico na implementação das iniciativas de garantia da qualidade do ensino superior continental, tais como o desenvolvimento do ASG-QA, entre outros.

### **Componentes do Projecto de Divulgação da Rede de GQ:**

O projecto tinha duas componentes, nomeadamente uma fase de mapeamento, seguida por um conjunto de actividades de disseminação. Envolvidos nestas actividades estavam

- 6 membros do RAFANAQ (CNES do Burundi, ANAQ-Guinea, AMAQ-Sup do Mali, ANEAQ de Marrocos, ANAQ-Sup do Senegal e ANAQ-ESU da RDC e CAMES)
- 6 países membros da EAC (Burundi, Uganda, Tanzânia, Sudão do Sul, Quênia e Ruanda) e a nível da organização regional de ensino superior da EAC, o Conselho Inter-Universitário para a África Oriental (IUCEA).
- 4 países membros pilotados pelo Conselho Moçambicano de Garantia de Qualidade -CNAQ (Moçambique, Angola, África do Sul, Cabo Verde). Representantes do Zimbabué e São Tomé Príncipe foram contactados várias vezes, não devolveram os formulários do inquérito.

O objectivo do mapeamento proposto era **fomentar e apoiar a apropriação nacional e sub-regional do ASG-QA através de um exercício de reflexão sobre as suas próprias práticas de garantia de qualidade à luz do ASG-QA.**

Todas as três partes do ASG-QA foram cobertas: Parte A - GQ interna, Parte B - GQ externa e Parte C - GQ interna para agências de GQ (ASG-QA Parte C).

O objectivo da segunda componente do projecto, as actividades de disseminação, era partilhar os resultados deste mapeamento e utilizar esta oportunidade para explicar e divulgar melhor o ASG-QA, como podem ser utilizados pelas IES, bem como pelas Agências de GQ, como ferramenta para reforçar as práticas de GQ. A reunião anual das redes foi utilizada como uma oportunidade para partilhar os resultados do mapeamento, envolver as partes interessadas e informar sobre o ASG-QA. Além disso, os eventos HAQAA2 foram também utilizados para a adesão e multiplicação das partes interessadas.

Em resumo, o objectivo do projecto de divulgação era o de:

- To aumentar a sensibilização e a compreensão do ASG-QA
- To melhorar a aceitação social do ASG-QA
- To comunicar eficazmente os papéis partilhados na implementação do ASG-QA
- To fornecer mecanismos para encorajar o envolvimento das partes interessadas e mais adesão das partes

- To fornece um mecanismo para o CNAQ, RAFANAQ e EAQAN se envolverem com os principais interessados em assuntos relacionados com o ASG-QA

## 2. Metodologia

Esta secção descreve a metodologia para cada uma das componentes do projecto, nomeadamente o mapeamento e implementação de actividades de disseminação.

### **Metodologia de cartografia:**

A fase de mapeamento do ASG-QA foi realizada através de um levantamento das estruturas nacionais de garantia da qualidade e das organizações sub-regionais no sector do ensino superior.

#### **Objectivo da metodologia de cartografia:**

O objectivo da metodologia de mapeamento proposta era fomentar e apoiar a apropriação nacional e sub-regional do ASG-QA através de um exercício de reflexão sobre as suas próprias práticas de garantia de qualidade à luz do ASG-QA. Não se pretendia que fosse uma avaliação nem uma auto-avaliação completa, embora vários dos países que participaram também estivessem a participar numa revisão da agência ou numa visita de consultoria no âmbito do ASG-QAA2 e, por conseguinte, tenham podido ser objecto de uma reflexão mais profunda. Finalmente, é importante sublinhar que não houve formação relacionada com a conformidade do ASG-QA com as práticas de garantia da qualidade para as agências participantes.

#### **Elementos da metodologia**

O exercício de reflexão foi o seguinte: Foi enviado um inquérito aos participantes QAA de cada rede. Foi pedido aos QAA nacionais que analisassem as suas próprias directrizes nacionais e as comparassem com o ASG-QA. Os critérios para seleccionar os países que participaram no estudo incluíam o orçamento disponível e o nível de desenvolvimento dos sistemas e quadros nacionais de garantia da qualidade. É a este respeito que o número de países participantes foi limitado a 6 países por rede/região. Além disso, a IUCEA e a CAMES foram convidadas a preencher o inquérito, para que estas duas importantes organizações regionais pudessem reflectir sobre as normas de GQ existentes.

Os resultados a nível nacional e sub-regional foram analisados para se poder comparar os resultados entre as diferentes regiões.

### **Equipa de implementação:**

Foi criado um comité de coordenação de 3 membros liderado pelo RAFANAQ, com 1 membro de cada uma das redes participantes (RAFANAQ, EAQAN e CNAQ) para coordenar as actividades do projecto. Além disso, para cada rede participante, foram recrutados dois peritos para cobrir 3 dos 6 países participantes. Isto significou que a equipa de implementação incluiu 3 coordenadores chefiados pelo RAFANAQ e 6 peritos. Os CAMES e a IUCEA tinham cada um 1 Pessoa Focal, o que fez um total de 8 peritos. Cada perito contou com pontos focais nomeados pelos chefes das agências nacionais de garantia da qualidade que participaram no estudo para dar seguimento ao preenchimento da ferramenta de inquérito que foi utilizada para a fase de mapeamento e para preparar um relatório para os países que lhes foram atribuídos.

### **Ferramenta de recolha de dados**

Foi concebida uma matriz em conformidade com o objectivo do projecto, para permitir às agências de garantia da qualidade reflectir sobre as suas directrizes e práticas de garantia da qualidade. De facto, para a parte A, foi elaborado um questionário enumerando as várias referências e directrizes, com uma escala de 1 a 5, relacionada com o nível de alinhamento. No entanto, para as partes B e C, foram formuladas perguntas abertas para melhor ter em conta as diferentes realidades e práticas.

### **Recolha, tratamento e análise dos dados do estudo e dos resultados esperados**

A recolha, tratamento e análise dos dados foi realizada primeiro a nível de país e cada perito produziu relatórios onde sintetizou os resultados de 3 países. O RAFANAQ produziu 2 relatórios, cada relatório incluindo 3 países, mais um para o CAMES; a EAQAN produziu 2 relatórios mais um para a IUCEA e o CNAQ produziu 2 relatórios. Cada rede compilou os dados para produzir um relatório de rede. O primeiro resultado esperado foi que cada rede ou área linguística produzisse um relatório comparando e posicionando as suas estruturas responsáveis pela garantia de qualidade em relação ao ASG-QA.

O segundo resultado esperado foi a produção deste relatório, um relatório global sobre o posicionamento e comparação das redes e áreas linguísticas relativamente à implementação do ASG-QA. Este relatório está traduzido para estar disponível em inglês, francês, e português.

## **Apresentação dos resultados**

Os resultados são apresentados primeiro para a cartografia e depois para a implementação de actividades de disseminação.

## **Apresentação de Resultados Globais para o mapeamento**

### **Parte A:**

Os resultados no Quadro 1 são uma consolidação dos resultados do mapeamento do ASG-QA ao nível das redes de QA/área linguística do RAFANAQ, EAQAN e CNAQ/Lusófono. Reflectem a percepção do estado de alinhamento do ASG-QA com as directrizes internas de GQ estabelecidas pelas comissões ou agências responsáveis pelo ensino superior nos países que participaram no mapeamento do ASG-QA. Cinco é igual a muito alinhado e um é igual a não alinhado.

Quadro 1: Alinhamento do ASG-QA com as Directrizes Internas de Garantia de Qualidade

| <b>Padrão</b>                                                           | <b>Buru<br/>ndi</b> | <b>Gui<br/>née</b> | <b>M<br/>al<br/>i</b> | <b>Ma<br/>roc</b> | <b>Séné<br/>gal</b> | <b>R<br/>D<br/>C</b> | <b>Qu<br/>éni<br/>a</b> | <b>Rua<br/>nda</b> | <b>Tanz<br/>ânia</b> | <b>Uga<br/>nda</b> | <b>S.<br/>Su<br/>dão</b> | <b>Ang<br/>ola</b> | <b>Ca<br/>bo<br/>Ve<br/>rd<br/>e</b> | <b>Moçamb<br/>ique</b> | <b>Áfri<br/>ca<br/>do<br/>Sul</b> |
|-------------------------------------------------------------------------|---------------------|--------------------|-----------------------|-------------------|---------------------|----------------------|-------------------------|--------------------|----------------------|--------------------|--------------------------|--------------------|--------------------------------------|------------------------|-----------------------------------|
| <b>1. Visão,<br/>Missão e<br/>Objectivo<br/>s<br/>Estratégic<br/>os</b> | 5                   | 5                  | 5                     | 5                 | 5                   | NR                   | 5                       | 5                  | 5                    | 5                  | 4                        | 5                  | 4                                    | 4                      | 5                                 |
| <b>2. Governaç<br/>ão e<br/>Gestão</b>                                  | 4                   | 5                  | 5                     | 5                 | 5                   | NR                   | 5                       | 5                  | 5                    | 5                  | 4                        | 4                  | 4                                    | 5                      | 5                                 |
| <b>3. Recursos<br/>Humanos</b>                                          | 4                   | 5                  | 5                     | 5                 | 5                   | NR                   | 5                       | 5                  | 5                    | 5                  | 5                        | 4                  | 4                                    | 5                      | 5                                 |

|                                                                                 |   |   |   |   |   |    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| <b>4. Gestão de Recursos Financeiros</b>                                        | 4 | 5 | 5 | 5 | 5 | NR | 5 | 5 | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 | 5 | 5 |
| <b>5. Infra-estruturas e Instalações</b>                                        | 4 | 5 | 5 | 5 | 5 | NR | 5 | 5 | 5 | 5 | 4 | 4 | 3 | 5 | 5 |
| <b>6. Recrutamento, Admissão, Certificação e Serviços de Apoio a Estudantes</b> | 4 | 5 | 4 | 5 | 4 | NR | 5 | 5 | 4 | 5 | 4 | 4 | 3 | 5 | 4 |

|                                                                                   |   |   |   |   |   |    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|-----------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| <b>7. Concepção, aprovação, acompanhamento e avaliação de programas de estudo</b> | 4 | 5 | 5 | 5 | 5 | NR | 5 | 5 | 5 | 5 | 3 | 4 | 3 | 4 | 5 |
| <b>8. Ensino, Aprendizagem e Avaliação</b>                                        | 4 | 5 | 5 | 5 | 5 | NR | 5 | 5 | 5 | 5 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| <b>9. Investigação e Inovação</b>                                                 | 4 | 4 | 4 | 5 | 5 | NR | 5 | 5 | 5 | 5 | 4 | 1 | - | 4 | 4 |

|                                                  |   |   |   |   |   |    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|--------------------------------------------------|---|---|---|---|---|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| <b>10.<br/>Envolvimento da Comunidade</b>        | 5 | 5 | 5 | 5 | 3 | NR | 5 | 5 | 5 | 5 | 4 | 4 | - | 4 | 4 |
| <b>11.<br/>Sistema de Gestão de Informação</b>   | 5 | 4 | 5 | 5 | 5 | NR | 5 | 4 | 5 | 5 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 |
| <b>12.<br/>Comunicação Pública</b>               | 5 | 4 | 4 | 5 | 5 | NR | 5 | 4 | 4 | 5 | 5 | 4 | - | 3 | 1 |
| <b>13.<br/>Colaboração, Pessoal e Mobilidade</b> | 4 | 4 | 4 | 5 | 5 | NR | 5 | 4 | 4 | 5 | 4 | 1 | - | 5 | 1 |

|                              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| <b>Estudante</b><br><b>s</b> |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

NR - Não Respondido

O mapeamento dentro do RAFANAQ mostra que apenas um dos 6 países não respondeu. Para todas as referências, o nível mais baixo de alinhamento é 3. Para os inquiridos, para cada referência, pelo menos 2 países pensaram estar perfeitamente alinhados e por vezes o alinhamento é notado para todas as categorias (por exemplo, visão, missão e objectivos estratégicos). O nível mais baixo de alinhamento é 3 e é pontuado apenas uma vez e diz respeito ao compromisso para com a comunidade.

As conclusões sobre o alinhamento do ASG-QA com as Directrizes Internas de QA estabelecidas pelas comissões ou agência responsável pela regulamentação do ensino superior indicam que as cinco comissões/conselhos HEC-Ruanda, TCU- Tanzânia, CUE- Quénia, e NCHE- Uganda estavam mais alinhadas com o ASG-QA e a NCHE-Sul do Sudão estava alinhada em alguns aspectos. Todas as comissões/conselhos indicaram a necessidade de um conhecimento contínuo do ASG-QA, com a NCHE-Sul do Sudão a especificar a necessidade de mais formação em Garantia de Qualidade em geral.

Ao nível do CNAQ/Lusófono, o alinhamento do padrão 1 sobre Visão, Missão e Objectivos Estratégicos na Parte A, INAAREES (Angola) e CHE (África do Sul) reportaram o nível de alinhamento de 5, enquanto ARES (Cabo Verde) e CNAQ (Moçambique) reportaram 4. O nível de alinhamento para CNAQ e CHE para o padrão 2 na Parte A sobre Governança e Gestão é de 5, e para Angola e Cabo Verde, o nível de alinhamento é de 4. Os resultados ao nível da rede/zona linguística estão nos relatórios relevantes em anexo.

## Parte B: Garantia de qualidade externa

Os resultados no Quadro 2 são uma consolidação dos resultados do Mapeamento do ASG-QA ao nível das Redes de GQ/Zona linguística do RAFANAQ, EAQAN e do CNAQ/Lusófono. Reflectem o grau de conformidade com Metodologias (ou Normas) utilizadas pelas comissões/conselhos de ensino superior para assegurar a garantia de qualidade interna em conformidade com as normas 1 a 7 da Parte B do ASG-QA.

Quadro 2: O grau de conformidade com as Metodologias (ou Normas) para assegurar a Garantia de Qualidade Interna

[illegible]





|                         |   |   |   |   |   |    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|-------------------------|---|---|---|---|---|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Reclamações e Apelações | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | NR | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
|-------------------------|---|---|---|---|---|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|

NR - Não Respondido

Verificação = Cumprir / Disponível

PC = Parcialmente compatível

X = Não Cumpre / Ainda não cumpre

Para a Parte B, todas as agências nacionais dos 6 países do RAFANAQ comentaram todas as normas. Metade dos países alinharam-se plenamente com todas as normas da Parte B do ASG-QA. Para as outras normas, as respostas mostram que a das queixas e recursos não é aplicada por um país para o qual a agência só opera há alguns anos. Um respondente tem uma taxa de alinhamento inferior à média devido à juventude da agência que está em vias de ser operacionalizada. A independência de uma agência é também classificada como média.

As conclusões sobre o cumprimento das Metodologias (ou Normas) utilizadas pelas comissões/conselhos do ensino superior para assegurar a garantia de qualidade interna de acordo com as normas 1 a 7 do ASG-QA, indicam que, em geral, todas as cinco comissões/conselhos dentro da EAQAN que participaram no Mapeamento, cumprem o alinhamento reportado com a Parte A do ASG-QA.

Globalmente, podemos dizer que para a Parte B, os países abrangidos pelo CNAQ alinharam-se geralmente com todas as sete normas indicadas na Parte B. Os países estão a utilizar diferentes mecanismos, especialmente acreditação, avaliação e auditoria para assegurar que os mecanismos de EQA são adequados para os fins a que se destinam as partes interessadas. A independência é marcada pela possibilidade de as instituições comentarem a composição do painel de avaliação externa e possíveis erros factuais do relatório de avaliação externa. Embora existam mecanismos de avaliação periódica das instituições e programas, os mecanismos de recurso e revisão não estão totalmente desenvolvidos e em vigor para todos os países.

### **Parte C : Garantia de qualidade interna para agências de garantia de qualidade**

Os resultados no Quadro 3 são uma consolidação dos resultados do Mapeamento do ASG-QA ao nível das Redes de GQ/Línguas do RAFANAQ, EAQAN e do CNAQ/Lusófono. Reflectem a extensão da Garantia de Qualidade Garantia de Qualidade Externa ao nível das Agências/Comissões/Conselhos de Garantia de Qualidade para o ensino superior.



[illegible]

|                                   |   |   |   |   |   |    |   |   |   |   |    |   |   |   |   |
|-----------------------------------|---|---|---|---|---|----|---|---|---|---|----|---|---|---|---|
| <b>Revisão Periódica dos QAAs</b> | X | √ | √ | √ | √ | NR | √ | √ | √ | √ | PC | X | X | √ | X |
|-----------------------------------|---|---|---|---|---|----|---|---|---|---|----|---|---|---|---|

NR - Não Respondido

Verificação - Cumprir / Disponível

PC - Queixas parciais

X - Não Cumpridor

As diferentes respostas à Parte C dentro do RAFANAQ mostram que algumas referências não foram respondidas para alguns países (por exemplo, recursos humanos e financeiros, avaliação periódica, garantia de qualidade interna e políticas, actividades e processos). Dois dos 6 inquiridos estão totalmente alinhados com todos os parâmetros de referência. Todas as agências estão empenhadas no trabalho em rede, colaboração e benchmarking. Apesar da pouca idade da maioria das agências, 4 em cada 6 foram submetidas a avaliação externa. O ponto crítico de atenção assinalado entre os inquiridos é a independência, que precisa de ser reforçada em 4 das 6 agências que participam no projecto de cartografia.

As principais conclusões sobre a Garantia de Qualidade Interna para as cinco comissões/conselhos do ensino superior - HEC-Ruanda, TCU- Tanzânia, CUE- Quénia, e NCHE- Uganda e NCHE Sul do Sudão indicam que 1) têm estatuto legal, tais como Actas Universitárias e Actas do Parlamento), 2) o âmbito dos seus mandatos inclui a acreditação institucional e a acreditação de programas, 3) têm planos estratégicos, sistemas estruturados de governação e gestão, 4) a fonte de receitas provém principalmente do governo, e existe a existência de políticas e procedimentos claros para as decisões financeiras e de gestão. Em geral, as comissões/conselhos foram regulados ou auditados por instituições públicas relevantes e ainda não adoptaram a prática da revisão pelos pares.

Para a Parte C: Garantia de Qualidade Interna para GQA na África Austral (CNAQ), 1) Todos os países reportaram que foram estabelecidos legalmente, 2) Todos os países reportaram que a garantia de qualidade é a sua principal actividade e que existem sistemas para alcançar a visão, missão e objectivos das suas GQA, 3) Todos os países reportaram que têm estruturas de governação bem estabelecidas e que têm uma liderança qualificada e experiente para supervisionar a implementação dos objectivos estratégicos, 5) A maioria dos países reportou que mesmo que não tenham independência financeira porque dependem do financiamento do governo, continuam a ser independentes para tomar decisões de acreditação.

Em termos de revisão periódica dos QAAs, três países (África do Sul, Angola e Carbo Verde) informaram que ainda não foram avaliados por uma agência externa e que têm planos para o futuro para o fazer. Moçambique (CNAQ) foi revisto uma vez pelo HAQAA1 em 2018 e a ideia é que seja avaliado de cinco em cinco anos. A próxima avaliação terá lugar em 2023.

## **Apresentação dos resultados do CAMES**

Parte A: As referências e orientações nesta parte estão alinhadas com as do CAMES. São tidas em conta no quadro de referência para a avaliação do ensino superior e das instituições de investigação. É de notar que o CAMES encoraja os países a criarem agências nacionais para a garantia da qualidade externa, em consonância com o contexto nacional local.

Parte B: As referências e directrizes para a garantia de qualidade estão geralmente em linha com as desenvolvidas pela CAMES.

Parte C: Note-se que algumas referências e directrizes ainda não estão totalmente implementadas, tais como a avaliação periódica da CAMES. De facto, o CAMES não foi submetido a uma avaliação externa.

O CAMES deu uma nova volta com o novo director adoptado a 10 de Junho de 2022 pelo Conselho de Ministros dos 19 países membros. Esta política clarificou melhor os

papéis e responsabilidades dos níveis institucional (universitário), nacional (agências) e regional (CAMES).

## **Apresentação dos resultados da IUCEA**

Foi avaliado o alinhamento global das *normas e directrizes regionais de Garantia de Qualidade Interna das IES* na África Oriental. As normas foram comparadas com a ASG-QA. Foi utilizada uma escala de 1 a 5 para estimar o alinhamento das normas regionais (IUCEA) com as normas ASG-QA- 1 como não sendo de todo e 5 como sendo total. As secções seguintes apresentam o resumo dos resultados.

- **Missão e Visão:** A IUCEA publicou declarações de visão e missão que reflectem o seu compromisso de melhoria contínua da qualidade; objectivos estratégicos e políticas e procedimentos claros que são consistentes com a sua visão e missão. As conclusões mostram que a IUCEA definiu a sua própria Visão, Missão e Objectivos Estratégicos no seu plano estratégico 2022- 2026 e publicou-a no seu website.
- **Recursos Humanos e governação:** A IUCEA tem políticas de recursos humanos que são inclusivas, e que asseguram o recrutamento e retenção de pessoal qualificado e competente em número adequado para cumprir a sua missão e cumprir o seu mandato legal. Também a IUCEA, como uma das nove instituições EAC, tem uma política de recursos humanos que é inclusiva, e que assegura o recrutamento e a retenção de um número adequado de pessoal qualificado e competente para cumprir a sua missão e cumprir o seu mandato legal. Governação e Gestão. Além disso, a IUCEA declarou claramente estruturas de governação e de gestão. Isso assegura uma governação e gestão sólidas e éticas, incluindo práticas sólidas de GQ que apoiam a realização da sua missão e legalidade.
- **Gestão de Recursos Financeiros:** Verificou-se que a IUCEA dispõe de recursos financeiros adequados e de uma gestão financeira prudente que estão alinhados com a sua missão, objectivos e mandato para assegurar uma educação de qualidade. Contudo, os resultados mostram que o orçamento atribuído à IUCEA não é suficiente para permitir à Instituição cumprir o seu mandato de assegurar uma educação de qualidade.
- **Infra-estruturas e Instalações:** Espera-se que as agências regionais disponham de infra-estruturas, instalações e recursos adequados e apropriados para apoiar o ensino, a aprendizagem e a investigação. As conclusões mostram que a IUCEA

está a planear construir outros escritórios na fase II para obter infra-estruturas adequadas.

- Investigação e Inovação: Os resultados provam que a IUCEA encoraja, promove e envolve-se em investigação inovadora consistente com as suas políticas e planos estratégicos, e aborda as necessidades nacionais, regionais, continentais, e internacionais. O inquirido provou que a IUCEA encoraja e promove a investigação através de vários projectos de investigação e através do apoio à mobilidade de estudantes e pessoal.

Entre 13 elementos comparados, apenas uma escala tem 3 e os restantes estão em escala superior de 4 e 5. Aspectos de governação, recursos humanos, infra-estruturas, investigação e inovação, gestão de recursos financeiros são bem tratados na IUCEA.

### **Limitações dos resultados obtidos**

Os resultados sofrem de limitações metodológicas mesmo que, de um modo geral, o objectivo desejado seja alcançado. De facto, a informação contida no questionário nem sempre foi bem compreendida. É por isso que a RDC não respondeu à parte A. As respostas às partes B e C do ASG-QA não foram fáceis porque a agência tinha apenas uma opção, apesar da diversidade de realidades dentro de uma agência. Como não havia várias opções disponíveis na plataforma, as respostas às perguntas sobre Referências e Directrizes para a Garantia de Qualidade Externa (Parte B) e Garantia de Qualidade Interna para Agências de Garantia de Qualidade (Parte C) não foram respondidas correctamente em alguns casos.

## **Metodologia para a implementação de actividades de divulgação**

Para além da apropriação do ASG-QA pelos actores que trabalharam directamente no mapeamento, nomeadamente os peritos designados pelas redes e organismos regionais de garantia da qualidade, os chefes das agências e os pontos focais, a metodologia do projecto de disseminação centrou-se na participação do comité de coordenação do projecto nos vários eventos anuais das redes de garantia da qualidade.

Além disso, várias reuniões organizadas ou apoiadas pelo HAQAA2 foram utilizadas para apresentar o projecto e, de um modo geral, sensibilizar para o ASG-QA, apresentando as três partes e fornecendo os antecedentes do desenvolvimento da ferramenta que foi aprovada pela União Africana.

Relativamente à implementação de actividades de disseminação, foram alcançados resultados importantes.

**Lista de actividades de disseminação em** vários eventos/workshops/conferências de interessados que foram organizados pelo RAFANAQ, EAQAN, CNAQ e HAQAA2:

- a). Um Workshop sobre Garantia de Qualidade organizado pela RAFANAQ em parceria com a Agência Universitária da Francofonia (AUF) realizado em 09-11/05/2022 em Bujumbura, Bujumbura.
- b). Um Evento sobre o relançamento do Sistema Africano de Transferência de Créditos (ACTS) organizado pela Coordenação HAQAA, realizado a 07-09/06/2022 em Abidjan, Costa do Marfim.
- c). O 11<sup>th</sup> Fórum sobre a Garantia da Qualidade do Ensino Superior da África Oriental realizado em 20-23/09/2022 em Dar Es Salaam, Tanzânia
- d). Conferência da Rede Africana de Garantia da Qualidade (AfriQAN) realizada em 25-27/10/2022 em Maputo, Moçambique
- e). A Conferência Final do HAQAA2 realizada em 7-9/12/2022 em Acra, Gana
- d). A Reunião Virtual Final sobre Mapeamento e Divulgação das Normas e Directrizes Africanas para a Garantia da Qualidade, realizada em 15/12/2022. Esta reunião contou com a participação das partes interessadas que participaram no Lançamento do Mapeamento e Disseminação, no Preenchimento da Ferramenta de Mapeamento do ASG-QA e participaram em algumas das actividades de Disseminação indicadas acima (a -e).

Os relatórios sobre actividades de divulgação em eventos/workshops/conferências organizados pelo RAFANAQ, EAQAN e CNAQ são fornecidos em anexo.

### **3. Análise dos resultados do estudo cartográfico e implementação de actividades de divulgação**

Os resultados do estudo cartográfico podem ser analisados a partir de vários ângulos:

- O progresso das agências inquiridas no desenvolvimento e implementação da garantia de qualidade: As agências inquiridas nas três redes encontram-se em diferentes fases de desenvolvimento em termos da implementação do ASG-QA. Alguns países estão mais avançados do que outros (alguns exemplos são o Senegal, Guiné, Moçambique, África do Sul, Quênia, Ruanda, Tanzânia e Uganda) e estes são seguidos por Marrocos, Mali, Burundi, Angola e Cabo Verde. Alguns ainda se encontram na fase inicial (por exemplo na RDC, onde a agência ainda não está operacional). Esta situação justificou a ausência de resposta para algumas referências e orientações. Deve também notar-se que a RDC não respondeu à parte A.

- O alinhamento dos parâmetros de referência e orientações do ASG-QA com as práticas das agências é observado globalmente para todos os países, pelo menos na percepção dos inquiridos (Burundi, Guiné, Mali, Marrocos, Senegal, Moçambique, África do Sul, Angola, Cabo Verde, Quênia, Ruanda, Tanzânia e Uganda). Para a RDC, o nível de desenvolvimento da agência e a qualidade das respostas sugerem que ainda há trabalho a ser feito.

#### **Pontos críticos:**

- A referência à independência e às suas directrizes continua a colocar problemas, quer a nível organizacional, operacional ou de tomada de decisões. Na dinâmica, as referências aos processos e mecanismos internos de garantia de qualidade das agências e à avaliação periódica também precisam de ser implementadas;
- A garantia de qualidade e avaliação da investigação e inovação são menos desenvolvidas pelas agências inquiridas.
- A garantia de qualidade do ensino à distância também ainda não é suficientemente tida em conta nos vários sistemas de referência desenvolvidos pelos países.

A análise das tendências em conformidade com o ASG-QA assinaladas no exercício de mapeamento precisa de ser complementada pelas análises da agência e visitas de consultoria realizadas em vários países africanos ao abrigo do HAQAA1 e 2. Desta forma, uma utilização holística dos resultados do levantamento, das avaliações das agências e das visitas de consultoria proporcionaria uma maior compreensão das dinâmicas e práticas de garantia institucional interna, avaliação externa e garantia de qualidade interna das agências de acreditação em África.

A análise das actividades de divulgação mostra globalmente

- A importância e utilidade dos eventos de divulgação para aumentar a sensibilização para o ASG-QA;
- A falta de informação sobre ASG-QA entre os profissionais de garantia de qualidade;
  - a necessidade de insistir na explicação das partes A, B e C antes de partilhar os resultados da cartografia;
- a necessidade de continuar as actividades de disseminação para atingir mais alvos;
- o fornecimento de materiais nas principais línguas africanas para facilitar a disseminação;
- a pluralidade de públicos afectados pela divulgação e desenvolvimento de capacidades, incluindo funcionários de ministérios, organismos regionais, agências, instituições e universidades, parceiros técnicos e financeiros, profissionais, professores, pessoal administrativo, estudantes, etc.

#### **4. Recomendações:**

As seguintes recomendações emergiram do projecto e da análise dos resultados do inquérito e da actividade de divulgação:

- Referências e orientações mais detalhadas para o ensino à distância, investigação, inovação e resiliência das instituições de ensino superior.
- Maior divulgação do ASG-QA para que sejam mais conhecidos e utilizados pelos países e organismos sub-regionais de ensino superior;
- Maior apropriação por parte das agências dos parâmetros de referência e orientações para a independência, mecanismos de garantia de qualidade dentro das agências e avaliação periódica.

Seria apropriado que a Iniciativa HAQAA incluísse no seu futuro plano de trabalho actividades de apoio às agências na implementação das recomendações. Isto deveria incluir:

- Promoção do Guia do Utilizador a fim de facilitar a interpretação do ASG-QA.
- Continuar com as actividades de capacitação tanto a nível de agência como institucional.
- Tirar partido dos fóruns de GQ para os profissionais para promover o ASG-QA;
- Integrar os resultados deste projecto de disseminação, as análises da agência e as visitas de consultoria numa análise mais abrangente para uma melhor compreensão das tendências e dinâmicas de alinhamento com o ASG-QA nos países africanos
- Utilizar esta experiência de divulgação e capacitação para a propriedade da ASG-QA como parte da implementação da Agência Pan-Africana de Garantia da Qualidade e Acreditação (PAQAA);
- Utilizar a base de dados das várias redes para facilitar o desenvolvimento de um registo africano de agências de garantia de qualidade em conformidade com o ASG-QA.

Além disso, as futuras actividades do HAQAA e o apoio geral à GQ em África deveriam:

- Considerar a importância de reforçar a recém-criada Rede Lusófona para a Garantia de Qualidade, que tem sido um tiroteio para este projecto.
- Desenvolver referências e orientações detalhadas para o ensino à distância, investigação de doutoramento e inovação
- Os projectos de disseminação devem continuar sob HAQAA3 para que o ASG-QA chegue a todos os cantos onde o ensino e a aprendizagem têm lugar. A qualidade só pode ser assegurada pelos responsáveis pela prestação do ensino superior.

- Para que o ASG-QA seja bem sucedido, tanto os intervenientes externos como internos devem ser envolvidos e fazer parte do processo e a sua capacidade na área da garantia da qualidade, tanto nas instituições de ensino superior como no QAA, precisa de ser reforçada. Paralelamente, as IES devem ser desafiadas a apresentar programas de aprendizagem que tratem da garantia da qualidade, a fim de melhorar a capacidade institucional no desenvolvimento de unidades de garantia da qualidade e na gestão de agências de garantia da qualidade.

**Acredita-se firmemente que estes passos facilitarão a implantação do ASG-QA no espaço do ensino superior africano e estabelecerão uma base forte para o desenvolvimento futuro.**